

## Medicina e arte

in [casadasciencias.org/banco-imagens](http://casadasciencias.org/banco-imagens)

### CITAÇÃO

Guerra, L. & Branco, L. M. (2020) Medicina e arte, *Rev. Ciência Elem.*, V8(04):061. [doi.org/10.24927/rce2020.061](https://doi.org/10.24927/rce2020.061)

### EDITOR

José Ferreira Gomes,  
Universidade do Porto

### EDITOR CONVIDADO

João Lopes dos Santos  
Universidade do Porto

### RECEBIDO EM

21 de novembro de 2020

### ACEITE EM

21 de novembro de 2020

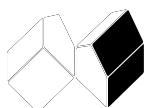
### PUBLICADO EM

15 de dezembro de 2020

### COPYRIGHT

© Casa das Ciências 2020.  
Este artigo é de acesso livre, distribuído sob licença Creative Commons com a designação [CC-BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite a utilização e a partilha para fins não comerciais, desde que citado o autor e a fonte original do artigo.

[rce.casadasciencias.org](http://rce.casadasciencias.org)



As imagens são de um belo colorido sobre fundo negro. Projetadas numa tela, dir-se-ia ser uma pintura abstrata. Muito de enaltecer os médicos e cientistas que percebem o belo no que fazem. As duas representações que comentamos obtidas por velocimetria de imagem de partículas é um exemplo. Estas imagens são muito interessantes, ambas muito belas! É como o resultado de um pincel de artista que acabasse de plasmar a ideia de representar redemoinhos, um tornar perceptível o movimento numa tela! Na imagem da esquerda, a força (o volume) do sangue que desce da aurícula esquerda para o ventrículo percebe-se naquele encaracolado das imagens numa forma que é diferente do que se observa na imagem da direita que denota o refluxo descedido da aorta por insuficiência da válvula aórtica. É um encaracolado muito artístico porque, além da forma, as diferentes tonalidades das cores não só combinam muito bem como ajudam a uma expressão mais real dos fluxos sanguíneos. E depois há aquela teia lindíssima dos azuis nas paredes ventriculares... No abstracionismo artístico todas as ideias, quaisquer que sejam, desde que se projetem em formas e cores, são bem acolhidas! A questão é ser-se capaz!...

Levi Guerra  
Medicina, Universidade do Porto

Na imagiologia cardíaca, uma nova tecnologia estuda os "vórtices" (redemoinhos) que o sangue forma e acrescenta informação ao Doppler a cor. Possibilita estudar a energia cinética das células sanguíneas e avaliar a repercussão dos desvios da normalidade em dilatações ou em alterações degenerativas ou pró-trombóticas.

Na lindíssima imagem observamos, em visualização computacional, dois ventrículos esquerdos na diástole. O cardiologista olha e vê: no da esquerda, um enchimento ventricular sem restrições; no da direita surge um outro fluxo, de regurgitação da válvula aórtica à esquerda, que vai causar uma diminuição da profundidade do "vórtex" de enchimento normal do coração, distorcê-lo e explicar um sopro que se ausculta nas insuficiências valvulares aórticas graves (rodado de Austin Flint).

A imagem poderia estar numa galeria de pintura e possui uma simplicidade e intensidade de cor de sustentar a respiração. É um instante de uma estrutura em movimento, mas não deixa de mostrar a ondulação do fluxo e as suas interferências e apontar a maravilha que é o funcionamento da bomba que é o coração.

Luísa Moura Branco  
Hospital de Santa Marta, CHULC, Lisboa

